

Cólera: alerta geral no Alto Solimões

EDSON LUIZ
Enviado Especial

TABATINGA (AM) — O Presidente da Comissão Nacional de Combate ao Cólera, Baldur Schubert, que se encontra nesta cidade, que na prática é uma continuação de Letícia, na Colômbia, advertiu ontem:

— Uma coisa é certa: nós temos o vibrião do cólera circulando entre nós.

Schubert reuniu-se ontem com prefeitos da região do Alto Solimões, quando disse que a doença não é mais uma ameaça:

— O cólera já é uma realidade entre nós — frisou.

Ele se referia ao caso do serrador Arnaldo Gomes Cortejo, de 28 anos, que contraiu o cólera na ilha de Santa Rosa, que fica na fronteira do Brasil com o Peru, bem próxima a Tabatinga. Acrescentou que toda a área de Tabatinga está em alerta máximo.

Schubert está em Tabatinga com outros técnicos do Ministério da Saúde há quase uma semana, desde que foi confirmada a internação de Cornejo no Hospital Regional de Letícia. Ele explicou que provavelmente as águas do rio Solimões têm a bactéria.

As autoridades sanitárias brasileiras e colombianas que foram deslocadas para Letícia e Tabatinga não conseguiram identificar até agora a origem exata da entrada do cólera na região. É provável, porém, que ela tenha vindo da cidade peruana de Iquitos, que tornou-se uma área de risco muito grande.

De acordo com o médico Ney Lacerda, epidemiologista da Secretaria de Saúde do Amazonas, a chegada constante de peruanos ao porto da ilha de Santa Rosa pode ser a causa da entrada do cólera. Embarcações com até 150 passageiros vindas de Iquitos chegam ali diariamente.

— Este pessoal chega e se espalha de toda a forma — disse.



Tabatinga, na parte de cima, e Letícia, na de baixo, são na prática uma só cidade. A linha assinala a fronteira

Menina pode ser primeira vítima brasileira

TABATINGA (AM) — A Comissão Nacional de Combate ao Cólera está aguardando os resultados dos exames feitos em uma menina do município de Benjamin Constant, que fica próximo a Tabatinga. Ela teve forte diarreia na quinta-feira e é filha de um pescador que estava junto com o serrador peruano Arnaldo Gomes Cornejo quando ele começou a passar mal, contaminado pelo cólera. Segundo o epidemiologista Ney Lacerda, da Secretaria de Saúde do Amazonas, ontem a criança já apresentava melhoras. Ela está internada num hospital de Benjamin Constant há dois dias.

Uma das providências que deverão ser tomadas pelas autori-

dades é o exame das águas do Lago Comprido, próximo de Benjamin Constant, informou o epidemiologista.

Para Ney Lacerda, não existe mais fronteira entre Tabatinga, no Brasil, e Letícia, na Colômbia. O trabalho conjunto começou desde o aparecimento do primeiro caso de cólera na região, quando autoridades brasileiras se reuniram com médicos do Ministério da Saúde da Colômbia, vindos de Bogotá. O intercâmbio continua com a troca de informações entre os médicos das duas cidades, que na prática são uma só.

Lacerda disse que todos os casos de diarreia poderão ser considerados suspeitos na região.

Taxistas fluviais vão apontar os suspeitos

TABATINGA (AM) — O Presidente da Comissão Nacional de Combate ao Cólera, Baldur Schubert, que se encontra em Tabatinga, começou a se reunir com diversos sindicatos e órgãos públicos instalados na região para elaborar novas medidas de prevenção da doença. Os taxistas fluviais, que fazem a travessia do rio Solimões através de balsas já foram instruídos a comunicarem às autoridades brasileiras e colombianas qualquer caso suspeito, principalmente entre pessoas vindas de Iquitos, no Peru. "A partir das informações, faremos investigações e detectaremos os suspeitos", disse.